



A Lei da Evolução Segundo Espiritismo

**Livretos Doutrinários
Vol.04**

**Autor Intelectual
Leonel Sivieri Varanda**

1

**Departamento de Difusão
Doutrinária**



INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA

Departamento de Comunicação

1ª edição – Março/2018 – 5.000 exemplares

Voluntário Colaborador:

LENICE SIVIERI VARANDA

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.



INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA

ALAMEDA EUROPA, 1087
BAIRRO MANSÕES AEROPORTO
UBERLÂNDIA - MG

AME

SUMÁRIO

A LEI DE EVOLUÇÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO

PREFÁCIO	6
CAPÍTULO 1	13
PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS	14
CAPÍTULO 2	42
A LEI DAS VIDAS SUCESSIVAS OU DA REENCARNAÇÃO.....	43
CAPÍTULO 3	60
EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS.....	61
CAPÍTULO 4	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93

PREFÁCIO



Chico Xavier e Jarbas Varanda
Fonte: Acervo da família Jarbas Varanda

Os Livretos Doutrinários que aqui se descortinam são uma expressão nítida e real dos passos incansáveis ao Jesus, nosso bem maior.

Desnecessário falar deste irmão em Cristo, que traz na humildade e serenidade do coração as mais belas conjunturas espirituais abraçadas pelo Espiritismo Consolador.

Tivera o prazer do convívio familiar com este nobre espírito, não me deixando dúvidas de sua inquietude no desvendar da Doutrina Espírita. Desvendar sim!

A cada Livreto um convite ao conhecimento da Luz que se brilha no firmamento.

Leonel Varanda, inspirado pelo alto, carrega no intelecto as vibrações de nosso Mentor Espiritual Eurípedes Barsanulfo, baluarte da Terceira Revelação no Triângulo Mineiro.

Justo dizer que pouco contribuí para este luminoso trabalho que se inicia com a objetividade e clareza de um coração puro e emergente para o Plano Maior.

Sua dedicação ao Espiritismo que tão bem o vi praticar, explode hoje em mananciais de Luz norteando o conhecimento da Doutrina.

No resgate do Cristianismo redivivo, os Livretos Doutrinários chegam com esta missão: que possamos compreender a Luz do Evangelho de Cristo, segundo o Espiritismo, o verdadeiro sentido de nossa vida encarnatória e plural.

Não estamos mais na condição de fazedores do destino, mas no cumprimento dos desígnos de Deus.

Minha pequena contribuição para o esclarecimento da Doutrina dos Espíritos se faz aqui, lembrando sempre da exemplificação de nosso irmão Chico Xavier tão bem ilustrada nestas páginas de sabedoria cristã.

Me despeço num largo sorriso, na certeza de que tudo caminha para a execução dos Planos Divinos e retomada da humildade e perseverança do bem crescer em consonância com a máxima de Jesus na prática da caridade e amor ao próximo.

Abençoada seja esta nova empreita de nosso Instituto da Caridade Luz de Livia, que, particularmente, me sinto envolto para as lides da nossa Doutrina Espírita.

Jarbas Leone Varanda
Uberlândia, 24/07/2017.

*Psicografia recebida no Instituto Espírita da Caridade Luz
de Livia pela médium Lenice Sivieri Varanda*

APRESENTAÇÃO

O Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia nos apresenta a oportunidade do esclarecimento, através da publicação de importantes chamadas da espiritualidade, na forma de livretos básicos doutrinários, cujo conteúdo deverá refletir o pensamento contido nas obras da Codificação, para o serviço de difusão da ideia espírita.

Nada de novo que pudesse chamar a atenção para outros aspectos da Doutrina Espírita, mas, simplesmente, numa ordem diferente, baseado no pressuposto de que a ideia espírita é um manancial riquíssimo de valores e ensinamentos.

Uma forma simples e prática para o entendimento de uma Doutrina que pertence aos Espíritos, e cuja direção superior nos conclama para a fidelidade aos postulados Espíritas, pois que representam, na atualidade, a maior fonte de informações para a compreensão de nossa posição de Espíritos eternos, conscientes e responsáveis perante a vida.

Nesses livretos, encontraremos a Doutrina Espírita, livre e dinâmica, que espelha o propósito de

concretizar a tarefa de consolador prometido, direcionando os esforços dos Espíritas para a finalidade básica do Espiritismo, que se encontra na revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus.

E, nesse sentido, vamos verificar a luminosa coerência entre o edifício da Codificação, base que se sustenta na lógica e na simplicidade de Kardec, com a obra extraordinária do médium Francisco Cândido Xavier que nos remete à vivência Cristã, em sua pureza original.

Chico Xavier, ao dar sentido à obra de Kardec, em sua aplicação prática, vivendo e sofrendo os princípios espíritas em toda a sua plenitude, desde a compreensão e aceitação absoluta dos desígnios de Deus, até às esperanças e consolações, quando materializou a coletânea de mensagens de entes queridos, que subiram aos céus em forma de reconhecimento e amor, deixa, a toda humanidade, a expressão máxima do Espiritismo, a sua finalidade principal, na feição do Consolador Prometido.

Portanto, a tarefa reservada ao Instituto Luz de Lúvia, com a publicação dos livretos doutrinários, é dar visibilidade simples e prática à Doutrina Espírita, apoiada, principalmente, na lógica de Kardec e na luz

de Chico Xavier. Um ajuste perfeito, unindo teoria e prática, que busca a substância do Espiritismo, e que se acha personificada na mensagem permanente do Evangelho, expressão fiel da mensagem do Salvador, o Cristo de Deus.

Uberlândia, Primavera de 2017.



CAPÍTULO I

PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO I

PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS



Kardec codificador do Espiritismo

<http://blog.estantevirtual.com.br/2016/01/06/cinco-livros-para-conhecer-allan-kardec/>

Com o advento do Consolador Prometido por Nosso Senhor Jesus, corporificado através da Doutrina dos Espíritos, a lei de Deus é revelada com características racionais e, totalmente, ajustada às leis naturais. O Espírito da Verdade proclama, então, a independência da inteligência, e o ser humano passa a raciocinar livremente sobre os inquietantes problemas do ser, do destino e da dor.

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (João, 14:15 a 17 e 26.)

A Lei de Evolução foi estudada por Allan Kardec de forma cautelosa e racional, a partir do contexto doutrinário do Espiritismo, salientando-se que o Codificador partiu da pesquisa científica, originando-se desta a Ciência Espírita; desenvolveu, a seguir, a interpretação dos resultados da pesquisa, que resultou na Filosofia Espírita; e, finalmente, tirou as conclusões morais da concepção filosófica, que levaram naturalmente à Religião Espírita. É por isso que o Espiritismo se apresenta como doutrina de tríplice aspecto. A Ciência Espírita é o fundamento da Doutrina.

Sobre ela se ergue a Filosofia Espírita. E desta resulta naturalmente a Religião Espírita.

É importante ressaltar que no estudo da Lei de Evolução, bem com os demais assuntos que compõem os princípios doutrinários do Espiritismo, a humanidade presencia o instante que o Espírito humano se liberta das correntes do pensamento medieval, enclausurado nos porões do dogmatismo religioso e afastado da luz do conhecimento.

Sob o pálio do Espírito da Verdade, o Ser Humano passa a pensar racionalmente, mesmo pressionado por séculos de cativeiro mental, e começa a encontrar respostas verdadeiras aos inquietantes problemas existenciais, inclusive ao processo evolutivo do ser espiritual. Um passo gigantesco no processo de emancipação espiritual, em relação à clausura mental do passado.

Informações começam a revelar a lei de evolução, em bases naturais, e incorporam o princípio adormecido da reencarnação. É interessante

verificar que até o advento do Consolador, as teorias conhecidas, desde a Grécia antiga, inclusive com os precursores da era de Sócrates, traziam parcelas da verdade sobre a teoria da reencarnação. Mas, somente com a Doutrina dos Espíritos, a teoria evolutiva do ser é apresentada em sua plenitude, agora em bases reencarnacionistas, e obedecendo a um finalismo cósmico.

Essa associação da teoria evolutiva com o princípio da reencarnação revela, inclusive, as bases da Justiça Divina, que o homem passaria a melhor compreender a partir dos diálogos com os habitantes do mundo espiritual. Portanto, quando Kardec codifica o Espiritismo, o mundo dos Espíritos traz as informações despidas de toda mentalidade fantasiosa criada pelos homens encarnados, e como consequência, a doutrina das penas eternas é relegada ao domínio do maravilhoso, à mente dos sacerdotes que sempre desejaram a escravização das almas, e não sua libertação para a compreensão da vida.

Com essa revelação, passamos a compreender que o Espírito percorre os caminhos de várias existências, passa por inúmeras situações de aprendizado, adquire experiências no campo do pensamento e do sentimento, e caminha, iluminando-se a partir desse processo educativo. O princípio inteligente é submetido aos mais rigorosos crivos evolutivos através das múltiplas existências, plasmando formas cada vez mais aperfeiçoadas, para sua exteriorização no mundo físico.

Inicialmente, ao procurar as bases doutrinárias para compreensão da lei de evolução, encontramos em O Livro dos Espíritos, especificamente no tema sobre a Progressão dos Espíritos, a pergunta 115 que traz uma síntese da questão.

Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de **os fazer chegar progressivamente à perfeição**, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade.

Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento (Allan Kardec, O Livro dos Espíritos).

O Professor Herculano Pires traduz o pensamento da filosofia espírita, a respeito da imortalidade do ser e da progressividade do Espírito até chegar á perfeição, delineando um pensamento que oferece um fim útil a todas as espécies da criação.

Os seres têm essência e essa essência se desenvolve através da evolução: é o princípio inteligente. Essa essência se reveste de formas diversas no processo evolutivo: a variedade infinita dos seres forma uma gigantesca escala que as Ciências distribuem em numerosas classificações de espécies. Essência e forma constituem a existência. Tudo o que existe se constitui de uma essência que toma determinada forma e se reveste de matéria (Herculano Pires, Introdução à Filosofia Espírita).

Acreditamos que não pode haver dúvidas de que a lei de evolução foi tratada por Kardec, na exposição síntese que caracteriza as bases doutrinárias. Mas, como esse tema foi tratado por

Kardec de forma resumida e superficial é necessário estudar, com atenção, a Doutrina dos Espíritos, pois a verdade, muitas vezes, encontra-se localizada em frases resumidas.

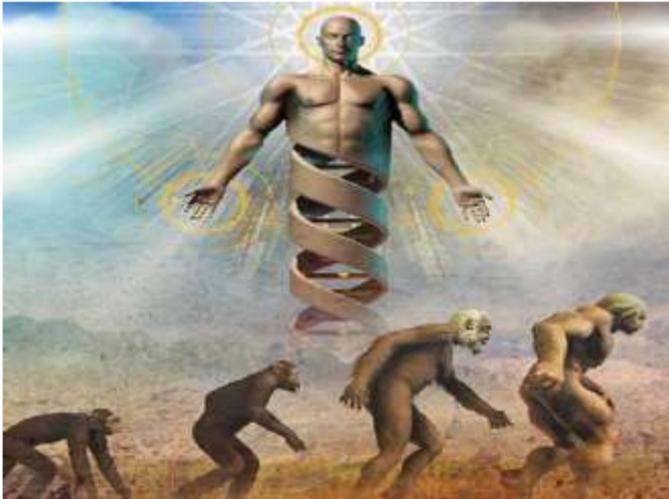
Na resposta à pergunta 540, de O Livro dos Espíritos, encontramos a afirmativa da Espiritualidade superior que nos entrega a chave do processo evolutivo.

É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!

Uma síntese extraordinária que faz alusão ao movimento progressivo do Espírito, desde o átomo até ao ser considerado puro, na vertiginosa e fantástica viagem de ascensão espiritual.

Portanto, a evolução espiritual parte para a diferenciação progressiva dos reinos mineral, vegetal, animal e hominal, atingindo neste a plena individualização e buscando conscientemente a

perfeição. Os espíritos humanos aparecem no plano existencial dotados de inteligência, de livre-arbítrio (liberdade de escolha) e da missão (obrigação a cumprir) a desenvolver na ordem universal ou na harmonia do Universo, aperfeiçoando-se moralmente para se aproximarem de Deus.



<http://universalismocristico.com.br/roger-responde-238-e-possivel-um-animal-reencarnar-no-futuro-como-humano/>

O mesmo entendimento espalha-se na Europa e, notadamente, na França, onde o assunto é tratado na feição evolutiva. No livro “O Problema do Ser

do Destino e da Dor”, o filósofo Francês Leon Denis, em suas análises, faz a seguinte afirmativa: *Nessa cadeia, cada elo representa uma forma de existência que conduz a uma forma superior, a um organismo mais rico, mais bem adaptado às necessidades, às manifestações crescentes da vida. Mas, na escala da evolução, o pensamento, a consciência, a liberdade aparecem apenas depois de muitos degraus. **Na planta, a inteligência fica adormecida; no animal, ela sonha; apenas no homem ela acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente.** A partir daí o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da natureza, só pode realizar-se pelo acordo da vontade humana com as leis eternas.*

O homem é, pois, ao mesmo tempo, espírito e matéria, alma e corpo; mas talvez espírito e matéria não sejam mais do que simples palavras, exprimindo de maneira imperfeita as duas formas da vida eterna, a qual dormita na matéria bruta, acorda na matéria orgânica, adquire atividade, se expande e se eleva no espírito (Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor).

O princípio inteligente modela formas cada vez mais evoluídas, no processo evolutivo do corpo espiritual.

Nas metamorfoses genésicas ele passa de um reino da natureza para outro. Desenvolve o seu poder estruturador na pedra e nela permanece em estado cataléptico até o momento de projetar-se nas estruturas vegetais, em que desenvolve sua, abrindo-se em ramagens, flores e frutos. Pouco a pouco aglutina as primeiras formações animais, como nos mostram as pesquisas sobre a evolução dos reinos naturais.

Desenvolve então a motilidade e as potencialidades da inteligência. Como animal ele está ainda envolto numa pele densa e forte, coberta de pelos ou escamas, de invólucros protetores para a conquista das suas experiências vitais. Mas no homem a carne se refina e se apura, a pele se torna fina e flexível, a sensibilidade se aguça, a mente se abre na delicada estrutura cerebral como uma flor que desabrocha, o espírito imolado recobra a sua natureza, que é a liberdade.

Utilizando o pensamento de Leon Denis, extraído do livro “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, podemos dizer que o objetivo da evolução, a razão de ser da vida não é a felicidade terrestre, mas o aperfeiçoamento de cada Espírito, e esse aperfeiçoamento é realizado por meio do trabalho, do esforço, de todas as alternativas da alegria e da dor, até que tenha desenvolvido completamente e elevado ao estado celeste.

Se há na Terra menos alegria do que sofrimento, é que este é o instrumento por excelência da educação e do progresso, um estimulante para o ser, que, sem ele, ficaria retardado nas vias da sensualidade. A dor, física e moral, forma a nossa experiência. A sabedoria é o prêmio. Pouco a pouco a alma se eleva e, conforme vai subindo, ela vai acumulando uma soma sempre crescente de saber e virtude; sente-se mais estreitamente ligada aos seus semelhantes; comunica mais intimamente com o seu meio social. Elevando-se cada vez mais, não tarda a ligar-se por laços pujantes às sociedades do espaço e depois ao Ser universal. Por isso, podemos reafirmar que a nossa destinação é cósmica, imaterial e eterna.

Assim, a vida do ser consciente é uma vida de solidariedade e liberdade. Livre dentro dos limites que lhe assinalam as leis eternas, faz-se o arquiteto do seu destino. O seu adiantamento é obra sua. Nenhuma fatalidade o oprime, salvo a dos próprios atos, cujas consequências nele recaem; Quanto mais sobe, tanto mais se sente viver e sofrer por todos. Na necessidade de elevar a si mesmo, atrai a si, para fazê-los chegar ao estado espiritual, todos os seres humanos que povoam os mundos onde viveu.

A lei de justiça requer que todo ser que chega a uma condição superior, em conhecimento e moralidade, deve trabalhar para preparar aos seus irmãos uma vida suportável, um estado social que só comporte a soma de males inevitáveis. Esses males, necessários ao funcionamento da lei de educação, nunca deixarão de existir no Planeta Terra; representam uma das condições da vida terrestre. A matéria é o obstáculo útil; provoca o esforço e desenvolve a vontade; contribui para a ascensão dos seres, impondo-lhes necessidades que os obrigam a trabalhar. Como, sem a dor, havíamos de conhecer a alegria; sem a sombra,

apreciar a luz; sem a privação, saborear o bem adquirido, a satisfação alcançada? Eis aqui a razão por que encontramos dificuldades de toda sorte em nós e em volta de nós.

Grandioso é o espetáculo da luta do espírito contra a matéria, luta para a conquista da Terra, luta contra os elementos, os flagelos, contra a miséria, a dor e a morte. Por toda parte a matéria se opõe à manifestação do pensamento. No domínio da Arte, é a pedra que resiste ao cinzel do escultor; na Ciência, é o inapreciável, o infinitamente pequeno que se furta à observação; na ordem social, como na ordem privada, são os obstáculos sem-número, as necessidades, as epidemias, as catástrofes!

É a lei do esforço, lei suprema, pela qual o ser se afirma, triunfa e desenvolve-se; é a magnífica epopéia da História, a luta exterior que enche o mundo. A luta interior não é menos comovente. De cada vez que renasce, terá o Espírito de apropriar o novo invólucro material que lhe vai servir de morada e fazer dele um instrumento capaz de traduzir, de exprimir as concepções do seu gênio.

Demasiadas vezes, porém, o instrumento resiste e o pensamento, desanimado retrai-se, para levantar o pesado fardo que o sufoca e aniquila. Entretanto, pelo esforço acumulado, pela persistência dos pensamentos e dos desejos, apesar das decepções, das derrotas, através das existências renovadas, a alma consegue desenvolver as suas altas faculdades.

Há em nós uma surda aspiração, uma íntima energia misteriosa que nos encaminha para as alturas, que nos faz tender para destinos cada vez mais elevados, que nos impele para o belo e para o bem. É a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a humanidade através das idades e aguilhoa cada um de nós, porque a humanidade são as próprias almas, que, de século em século, voltam para prosseguir, com o auxílio de novos corpos, preparando-se para mundos melhores, em sua obra de aperfeiçoamento. A história de uma alma não difere da história da humanidade; só a escala difere: é a escala das proporções. O Espírito molda a matéria, comunica-lhe a vida e a beleza. É por isso que a evolução é, por excelência, uma lei de estética. As formas adquiridas são o ponto de partida de formas

mais belas. Tudo se liga. A véspera prepara o dia seguinte; o passado gera o futuro. A obra humana, reflexo da obra divina, expande-se em formas cada vez mais perfeitas (Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor).

A evolução do ser é perfeita, em seu encadeamento lógico e natural. Que falem os naturalistas, quando estudam e observam inúmeras diferenciações a partir da evolução filogenética dos seres vivos. A lei do progresso não se aplica somente ao homem, é universal. Há, em todos os reinos da Natureza, uma evolução que foi reconhecida pelos pensadores de todos os tempos.

O estudo das leis da evolução, em vez de anular a espiritualidade do homem, vem, pelo contrário, dar-lhe uma nova sanção; ensina-nos como o corpo do homem pode derivar de uma forma inferior pela seleção natural, mas nos mostra também que possuímos faculdades intelectuais e morais de origem diferente e achamos essa origem no universo invisível, no mundo sublime do Espírito.

A teoria da evolução deve ser completada pela ação das potências invisíveis, que ativa e dirige essa lenta e prodigiosa marcha ascensional da vida do Globo. O mundo oculto intervém, em certas épocas, no desenvolvimento físico da humanidade, como intervém no domínio intelectual e moral, pela revelação medianímica. Quando uma raça que chegou ao apogeu é seguida de uma nova raça, é racional acreditar que uma família superior de almas encarna entre os representantes da raça exausta para fazê-la subir um grau, renovando-a e moldando-a à sua imagem (Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor).

Leon Denis, de forma magistral, nos fala do processo evolutivo da Alma, dizendo que o aparecimento dos homens na escala dos seres pode explicar-se dessa forma. O homem, demonstra-nos a embriogenia, é a síntese de todas as formas vivas que o precederam, o último elo da longa cadeia de vidas inferiores que se desenrola através dos tempos. Mas, isso é apenas o aspecto exterior do problema das origens, ao passo que amplo e imponente é o aspecto interior. Assim como cada nascimento se explica pela

descida à carne de uma alma que vem do espaço, assim também o primeiro aparecimento do homem no Planeta deve ser atribuído a uma intervenção das Potências invisíveis que geram a vida.

A evolução material, a destruição dos organismos é temporária; representa a fase primária da epopéia da vida. As realidades imperecíveis estão no Espírito; só ele sobrevive a esses conflitos. Todos esses invólucros efêmeros não são mais do que vestuários que vêm ajustar-se à sua forma fluídica permanente. Cobre-os com vestuários para representar os numerosos atos do drama da evolução no vasto palco do universo. Emergir grau a grau do abismo da vida para tornar-se Espírito, gênio superior, e isto por seus próprios méritos e esforços, conquistar o futuro hora a hora, ir-se libertando dia a dia um pouco mais da garga das paixões, libertar-se das sugestões do egoísmo, da preguiça, do desânimo, resgatar-se pouco a pouco das suas fraquezas, da sua ignorância, ajudando os seus semelhantes a se resgatarem por sua vez, arrastando todo o meio humano para um estado superior, tal é o papel distribuído a cada alma. Para desempenhá-lo,

tem ela à sua disposição toda a série de existências inumeráveis na escala magnífica dos mundos (Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor).

Tudo o que vem da matéria é instável; tudo passa, tudo foge. Os montes se vão pouco a pouco abatendo sob a ação dos elementos; as maiores cidades convertem-se em ruínas, os astros acendem-se, resplandecem, depois se apagam e morrem; só a alma imperecível paira na duração eterna.

O círculo das coisas terrestres limita as nossas percepções; mas quando o pensamento se separa das formas mutáveis e abarca a extensão dos tempos, vê o passado e o futuro se juntarem, e viverem o presente. O canto de glória, o hino da vida infinita enche os espaços, sobe do âmago das ruínas e dos túmulos. Sobre os destroços das civilizações extintas rebentam florescências novas. Efetua-se a união entre as duas humanidades, visível e invisível, entre aqueles que povoam a Terra e os que percorrem o espaço. As suas vozes chamam, respondem umas às outras, e esses rumores, esses murmúrios, vagos e

confusos ainda para muitos, tornam-se para nós a mensagem, a palavra vibrante que afirma a comunhão de amor universal.

O Espírito Divino, que anima o universo, atua sobre todas as almas; busca penetrá-las, esclarecê-las, fecundá-las; mas a maior parte se deixa ficar na escuridão e no insulamento. Demasiado grosseiras ainda, não podem sentir-lhe a influência nem ouvir os seus chamados. Muitas vezes ele as cerca, as envolve, procura chegar às camadas profundas das suas consciências, acordá-las para a vida espiritual. Muitas resistem a essa ação, porque a alma é livre; outras somente a sentem nos momentos solenes da vida, nas grandes provas, nas horas desoladas em que experimentam a necessidade de um socorro do Alto e o pedem. Para viver da vida superior a que se adaptam essas influências, é necessário ter conhecido o sofrimento, praticado a abnegação, ter renunciado às alegrias materiais, acendido e alimentado em si a chama, a luz interior que se não apaga nunca e cujos reflexos iluminam, desde este mundo, as perspectivas do Além. Só múltiplas e penosas existências planetárias

nos preparam para essa vida (Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor).

Os planetas, pontos de trabalho, planejamento e progresso, também estão inseridos na lei do progresso, e se retratam nas mudanças físicas e morais de seus habitantes. Essa afirmativa afasta todo e qualquer pensamento estático em relação ao dinamismo evolutivo. Confirmando esse pensamento, vejamos as considerações do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, no livro A Gênese, quando enfatiza que são chegados os tempos de renovação para o Planeta Terra.

O nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride, fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem e, moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Ambos esses progressos se realizam paralelamente, porquanto o melhoramento da habitação guarda relação com o do habitante. Moralmente, a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que o

melhoramento do globo se opera sob a ação das forças materiais, os homens para isso concorrem pelos esforços de sua inteligência. Saneiam as regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e mais produtiva a terra. De duas maneiras se executa esse duplo progresso: uma, lenta, gradual e insensível; a outra, caracterizada por mudanças bruscas, a cada uma das quais corresponde um movimento ascensional mais rápido, que assinala, mediante impressões bem acentuadas, os períodos progressivos da Humanidade. Esses movimentos, subordinados, quanto às particularidades, ao livre-arbítrio dos homens, são, de certo modo, fatais em seu conjunto, porque estão sujeitos a leis, como os que se verificam na germinação, no crescimento e na maturidade das plantas. Por isso é que o movimento progressivo se efetua, às vezes, de modo parcial, isto é, limitado a uma raça ou a uma nação, doutras vezes, de modo geral. O progresso da Humanidade se cumpre, pois, em virtude de uma lei. Ora, como todas as leis da Natureza são obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é efeito dessas leis resulta da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas

de uma vontade imutável. Quando, por conseguinte, a Humanidade está madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus, como se pode dizer também que, em tal estação, eles chegam para a maturação dos frutos e sua colheita (Allan Kardec, A Gênese).

Portanto, cada civilização é precioso curso de experiências, mas cada individualidade, segundo a justiça, deve estruturar a sua própria grandeza. Deus é a personificação do amor, que se expande do átomo aos astros, mas é justiça também. Justiça que atribui a cada espírito segundo as próprias obras. Sendo amor, concede à consciência transviada tantas experiências quantas deseje a fim de retificar-se. Sendo justiça, ignora quaisquer privilégios que lhe queiram impor. Nesse contexto, verificamos que as transições planetárias, caracterizadas por mudanças físicas e espirituais, somente acontecem em perfeita sintonia com a grandeza de Deus, que estabelece o amor e a justiça como fundamentos de toda elevação.

Resta-nos apresentar um panorama da evolução do Espírito, segundo a Escala que foi idealizada por Allan Kardec, destacado educador, que compreendeu a necessidade de apresentar, de forma didática e na forma de escala, as vias evolutivas do peregrino cósmico. Em “O Livro dos Espíritos” encontramos que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado. As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número ilimitado, porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente. Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três categorias principais, ou três grandes divisões.

Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão para o mal.

Os da segunda se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos.

A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.

A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terá de despojar-se. De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris.

É, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos. Faremos, todavia, notar que estes não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe. Sendo sempre gradual o progresso deles e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro, pode acontecer que muitos

reúnam em si os caracteres de várias categorias, o que seus atos e linguagem tornam possível apreciar-se.

TERCEIRA ORDEM – ESPÍRITOS IMPERFEITOS

- Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são consequentes. Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem. Nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais leviandade, irreflexão e malícia do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem nem o mal; mas, pelo simples fato de não fazerem o bem, já denotam a sua inferioridade. Outros, ao contrário, se comprazem no mal e rejubilam quando uma ocasião se lhes depara de praticá-lo.

A inteligência pode achar-se neles aliada à maldade ou à malícia; seja, porém, qual for o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e mais ou menos baixos seus sentimentos. Restritos conhecimentos têm das coisas do mundo espírita e o pouco que sabem se confunde com as ideias e

preconceitos da vida corporal. Não nos podem dar mais do que noções errôneas e incompletas; entretanto, nas suas comunicações, mesmo imperfeitas, o observador atento encontra a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos superiores.

SEGUNDA ORDEM - BONS ESPÍRITOS -

Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais se descobrem mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os

une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todos, entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição.

Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la.

Quando encarnados, são bondosos e benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

PRIMEIRA ORDEM - ESPÍRITOS PUROS -

Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.

Desfrutam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a de ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições e concitá-los ao bem ou à expiação das faltas, que os conservam distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos.

CAPITULO II

A LEI DAS VIDAS SUCESSIVAS OU DA REENCARNAÇÃO

CAPITULO II

A LEI DAS VIDAS SUCESSIVAS OU DA REENCARNAÇÃO



Chico Xavier e a realidade da vida futura com a psicografia mediúnica.

A lei das vidas sucessivas explica e completa o princípio da imortalidade, além de se apresentar como fator de justiça e progresso. A evolução

indica um plano finalístico para o princípio inteligente, e sendo a perfeição o objetivo final, não é possível admitir, racionalmente, que esse processo possa realizar-se em uma única existência, por mais longa que seja. Devemos ver na pluralidade das vidas, a condição necessária para a educação e progresso do Espírito. É à custa dos próprios esforços, de suas lutas, de seus sofrimentos, que o Espírito se redime de seu estado de ignorância e de inferioridade e se eleva, progressivamente.

Merece destaque a informação de que a doutrina do Cristo já havia clareado o pensamento do ser humano a respeito da reencarnação, base para o entendimento da lei de evolução, mas como este princípio ficaria encoberto durante séculos pelo pensamento estático da Religião dogmática, o ser humano não teve acesso às razões de seu evolucionismo. Um tempo perdido nas veredas do pensamento humano, e que somente seria recuperado com a luz proporcionada pela terceira revelação de Deus aos homens, o Espiritismo.

A reencarnação, afirmada pelas vozes de além-túmulo, é a única forma racional pela qual se pode admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres. Sem ela não se vê sanção moral satisfatória e completa, e não há possibilidade de se conceber a existência de um Ser Supremo que governe o universo com justiça.

Em nossa maratona ao longo das vias evolutivas, como nos afirma Leon Denis no livro “O problema, do Ser, do Destino e da Dor”, se desvenda o mistério da alma humana, presa temporariamente na carne e que volta para sua pátria de origem ao longo das milhares de mortes e renascimentos. A tarefa é árdua e as subidas a escalar são difíceis; a espiral assustadora a ser percorrida se desenrola sem um término aparente; mas nossas forças não possuem limites, pois podemos renová-la incessantemente pela vontade e pela comunhão universal.

E, depois, não estamos sozinhos para efetuar essa grande viagem. Não apenas nos reuniremos, cedo ou tarde, com os seres amados, os companheiros de nossas vidas passadas, aqueles

que compartilharam nossas alegrias e nossos tormentos, mas também com outros grandes seres, que também foram homens e que agora são espíritos celestes e permanecem ao nosso lado nas passagens difíceis. Aqueles que nos ultrapassaram no caminho sagrado não se desinteressam de nossa sorte, e quando a tormenta maltrata nossa estrada, suas mãos caridosas sustentam nossa caminhada.

Posteriormente, chega a hora em que, após suas peregrinações pelos mundos, a alma, das regiões da vida superior, contempla o conjunto de suas existências, o longo cortejo dos sofrimentos por que passou. Esses sofrimentos são o preço da sua felicidade, essas provas redundaram todas em seu proveito, afinal ela o compreende. Então, mudam-se os papéis. De protegida passa a protetora; envolve com a sua influência os que lutam ainda nas terras do espaço, insufla-lhes os conselhos da própria experiência; sustenta-os na via árdua, nas sendas ásperas que ela própria percorreu.

Conseguirá a alma chegar um dia ao termo da sua viagem? Avançando pelo caminho traçado, ela vê sempre se abrirem novos campos de estudos e descobertas. Semelhantes à corrente de um rio, as águas da Ciência suprema descem para ela em torrente cada vez mais caudalosa. Chega a penetrar a santa harmonia das coisas, a compreender que não existe nenhuma discordância, nenhuma contradição no universo; que por toda parte reinam a ordem, a sabedoria, a providência, e a sua confiança e seu entusiasmo aumentam cada vez mais. Com amor maior ao Poder Supremo, ela saboreia de maneira mais intensa as felicidades da vida bem-aventurada. Daí em diante está intimamente associada à obra divina; está preparada para desempenhar as missões que cabem às almas superiores, à hierarquia dos Espíritos que, por diversos títulos, governam e animam o Cosmo, porque essas almas são os agentes de Deus na obra eterna da Criação, são os livros maravilhosos em que Ele escreveu os seus mais belos mistérios, são como as correntes que vão levar às terras do espaço as forças e as radiações da Alma Infinita (Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor).

Para que a viagem do Espírito, no processo das vidas sucessivas, se transforme em fonte de renovação e progresso, será necessário regenerar a química dos próprios sentimentos, o que decerto custará renúncia e sacrifício, para atingir mais clara visão da vida, a partir do qual será possível reencontrar os laços do pretérito, e, então, segundo os dispositivos da hereditariedade, que traduz parentesco de inclinações e compromissos, ser requisitado pelas criaturas que se identifiquem com suas tendências espirituais. Tem início, então, para o Espírito, um tempo de mudanças íntimas, exigindo sua matrícula no bem, na prática da caridade, para que essas mudanças sejam incorporadas definitivamente em seu patrimônio espiritual.

A alma que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea acabar de depurar-se sofrendo a prova de uma nova existência, e assim sucessivamente até atingir a perfeição. O objetivo, portanto, com a reencarnação é expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem a lei da reencarnação não haveria justiça, pois o Espírito ficaria privado de viver novas

oportunidades de realização ou reparação. É dado ao Espírito agir segundo sua vontade, em liberdade relativa, e garantindo a ele todas as oportunidades para reparação das faltas cometidas ou a possibilidade de construir o próprio futuro. Segundo a didática educacional do Mestre Jesus a cada um será dado de acordo com as próprias obras, pois que isso representa a expressão perfeita da justiça divina.

A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache isento de todas as impurezas mentais, emocionais, e tudo isso com a aprovação implícita da consciência, não tem mais necessidade das provas da vida corporal. Entretanto, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.

O fundamento da reencarnação é a justiça e a misericórdia de Deus, pois o bom pai deixa sempre uma porta aberta a seus filhos, para o arrependimento. Não são filhos de Deus todos os homens? A mensagem da Doutrina Cristã possui

na Paternidade Universal um de seus pilares de sustentação, e, por isso mesmo, Jesus nos legou a parábola do filho pródigo, como expressão do princípio da liberdade humana, da justiça e da misericórdia de Deus. Vale dizer, com Emmanuel, que *“A Providência, todavia, corrige, amando... Não encaminha os réus a prisões infectas e úmidas. Determina somente que os comparsas de dramas nefastos troquem a vestimenta carnal e voltem ao palco da atividade humana, de modo a se redimirem, uns à frente dos outros”* (Emmanuel, *Caminho, Verdade e Vida*).

Na pergunta 171 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta aos Espíritos em que se funda o dogma da reencarnação, entretanto, como a Doutrina Espírita se apresenta sem as características de uma Religião, no sentido de não ter sacerdócio organizado, práticas exteriores ou dogmas, é importante esclarecer o verdadeiro sentido da palavra dogma, aplicado na pergunta em seu sentido filosófico, ou seja, um princípio estruturado, mas que atende aos critérios da razão, ou seja, um dogma da razão, sujeito a uma análise racional.

Segundo o Professor Herculano Pires, no livro *Agonia das Religiões*, como em todas as doutrinas filosóficas, existem dogmas de razão, como o da existência de Deus, o da reencarnação e o da comunicabilidade dos espíritos após a morte. Muitos adeptos estranham a presença dessa palavra nos textos de uma doutrina que se afirma antidogmática, aberta ao livre exame de todos os seus princípios. São pessoas ainda apegadas ao sentido religioso da palavra, já que no sentido filosófico, o termo dogma tem aprovação da razão.

É importante destacar o entendimento racional da palavra dogma que, em seu sentido original, é opinião. Adquiriu na religião o sentido de princípio doutrinário incontestável, rígido. Nas Escrituras religiosas aparece algumas vezes com o sentido de édito ou decreto de autoridades. Entre o dogma religioso e o filosófico há uma diferença fundamental. O dogma religioso é de fé, princípio de fé que não pode ser contraditado, pois provém da Revelação de Deus. O dogma filosófico é racional, dogma de razão, ou seja, princípio de uma doutrina racionalmente estruturada. O sentido religioso superou os demais por motivo das

consequências muitas vezes desastrosas da sua rigidez e imutabilidade.

Estas influências religiosas revelam a intensidade da rigidez a que as igrejas se entregaram, através dos séculos e dos milênios, na defesa da suposta eternidade de seus princípios básicos. Temos, portanto, no dogma de fé, um dos motivos fundamentais da crise das religiões em nossos dias.

Diferente de outras Religiões, o Espiritismo ressalta a força da razão no entendimento de seus postulados básico, afirmando os Espíritos na conclusão de O Livro dos Espíritos que “Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso”.

Feito este esclarecimento, vejamos as considerações de Allan Kardec à Pergunta 171, em O Livro dos Espíritos, sobre o dogma filosófico da reencarnação.

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes

concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova. Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam. O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus,

não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência.

Para ilustrar o princípio da reencarnação, como processo de reparação e avanço da alma, trazemos o drama de Valéria, registrado no Livro “Vozes do Grande Além”, psicografado por Chico Xavier.

Trazida ao recinto por nossos Instrutores, ofereço-vos alguma coisa de minha história obscura. É um episódio de dor, porque nascido da culpa, mas também de alegria, por erguer-se à redenção.

Não obstante o anonimato de meu berço e a singeleza de minha existência, em minha última

romagem na Terra guardava todos os títulos da mulher venturosa. No entanto, quando mais me orgulhava do lar feliz, coroado pela presença de um esposo e quatro filhos, cujo amor supunha invulnerável, eis que a Justiça divina delegou à lepra o poder de expurgar-me o coração.

Nunca me esquecerei do pavor que vi desenhar-se no semblante daqueles que eu mais amava, quando regresssei da cidade ao campo, com o diagnóstico terrível. O desprezo de que me vi objeto doía muito mais que a própria enfermidade. Meu companheiro e meus filhos, amedrontados, desfizeram-se do sítio florescente em que minhas mãos lhes afagavam a vida, e fugiram de mim, legando-me apenas desguarnecida palhoça, no seio da mata, onde me caberia morrer.

Narrar-vos o que foi meu drama expiatório, por mais de dez anos consecutivos, é tarefa impraticável, em meus recursos de expressão. Conheci, de perto, o infortúnio e a necessidade. O pão esmolado tinha gosto de fel. Por agasalho, possuía o musgo com que me socorria a mãe

Natureza e por únicas companhias, no mato agreste, além dos lobos que uivavam a pequena distância, encontrava somente a formiga e a varejeira, com o alívio das lágrimas e o reconforto da oração.

O corpo apodreceu, pouco a pouco, guerreando-me o egoísmo e estraçalhando-me a vaidade. E quando meus pés, por excesso de feridas, se recusaram ao movimento, confiei-me à inanição.

Suspirar pela morte no leito de palha era meu único sonho, entre a sede e a fome, a aflição e o delírio. Sofri pavorosamente, até que numa noite em que o orvalho do céu não consegue acalmar a secura escaldante da terra, perguntei a Deus, em pranto mudo, pela razão dos estranhos padecimentos a que o destino me precipitara, indefesa.

Foi, então, que a febre descerrou inesperados painéis ao meu olhar. Não podia saber se o presente retornava ao passado ou se o passado me atingia o presente. Vi-me, engrinaldada de

fortuna e beleza, numa cidade espanhola de época recuada. Nela, possuía um irmão consanguíneo para quem roguei ao Santo Ofício, com falsos testemunhos, a pena de prisão incomunicável, temendo-lhe a palavra, já que tivera a desventura de conhecer-me os crimes inconfessáveis.

Arranquei-o à esposa e aos filhinhos, impus-lhe a solidão e o desespero no calabouço, em que se demorou, por muito tempo, até que requisitei para ele o suplício do fogo, que lhe foi aplicado, por fim, na cela onde agonizava via-lhe ainda as vísceras fumegantes e escutava-lhe os gritos aterradores, quando me senti de volta à carne torturada.

De novo, o silêncio, a angústia e a monotonia. Experimentara um pesadelo ou havia conhecido a verdade? A Providência Divina teria dado resposta às minhas súplicas? Formulava semelhantes indagações a mim mesma, quando assinalei os passos de dois homens que se aproximavam.

Anotei o ruído de um fósforo a inflamar-se ao compasso de risos estridentes. As chamas

crepitaram rápidas. Inutilmente procurei clamar por socorro. A garganta jazia semimorta e a boca cerrada não conseguia nem mesmo balbuciar uma prece. As labaredas pareciam serpentes rubras a me enlaçarem para a morte. Como descrever-vos a flagelação do momento final? Sei apenas que, por minutos, que se desdobraram para mim como séculos, vi-me na posição de tocha viva a estertorar-se.

Mas, reduzido o meu corpo a cinzas, ergui-me do pó, vestida em roupa leve e alva. A gritar de júbilo, vi que meu rosto se reconstituíra, que minhas mãos estavam limpas, que meus cabelos estavam intactos... E, através das chamas que me libertavam, amigos de olhar brando me estendiam braços amorosos, em ósculos de luz. Ajoelhei-me, feliz, e em lágrimas de ventura agradei a Deus as úlceras salvadoras e a fogueira da redenção!...

Ah! meus amigos, a culpa é assim como a jaula a encarcerar-nos a consciência, da qual somente nos libertamos pela Bondade Inexaurível do Pai Celestial que, desse ou daquele modo, nos

concede o ensejo de saldar nossos débitos, ceitil por ceitil.

Para finalizar, e fazer justiça ao princípio da reencarnação, mas, também, como forma de destacar a existência de um planejamento divino para a Terra, lembramos que Allan Kardec termina os questionamentos em “O Livro dos Espíritos” formulando, com a última pergunta, se acontecerá a implantação na Terra do reinado do bem. A resposta esta toda fundamentada no princípio da reencarnação, baseada na lei do progresso.

O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo. Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o

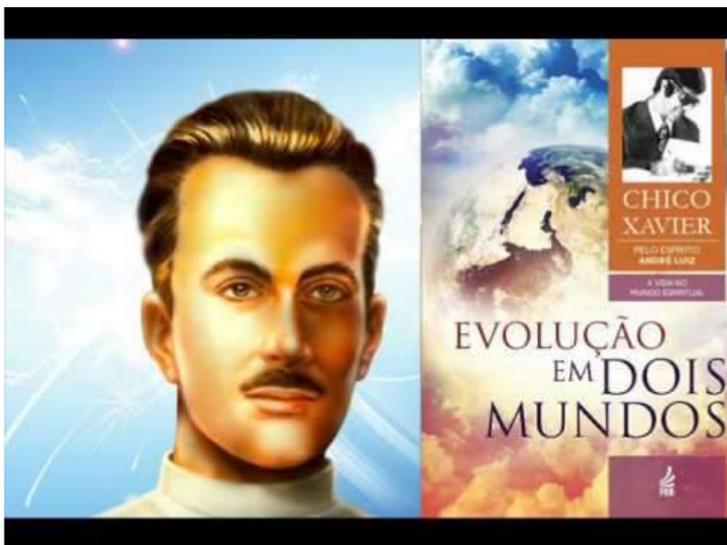
progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova.

CAPÍTULO III

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

CAPÍTULO III

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS



André Luiz e a evolução do princípio inteligente em dois planos de vida.
<https://www.youtube.com/watch?v=Cawpy03s4Ww>

Dando continuidade à revelação da tese evolutiva, a mediunidade de Chico Xavier, em pleno Século XX, materializa os conhecimentos relativos à evolução em dois planos existenciais, tendo o corpo espiritual como matriz energética desse transformismo. Surge, então, o livro *Evolução em Dois Mundos*, em que a Espiritualidade *“busca apenas acordar a noção da imortalidade, principalmente destacando o Perísprito qual forma viva da própria criatura humana, presidindo, com a orientação da mente, o dinamismo do casulo celular”* (Emmanuel, Prefácio do livro *Evolução em Dois Mundos*).

Para compreender a questão evolutiva seria necessário esse desdobramento, esclarecimentos mais detalhados sobre a preponderância do fator espiritual sobre o material. Mas devemos lembrar, com o Professor Herculano Pires, que esses desdobramentos não significaram acréscimos na obra estruturada da Codificação. Esses novos conhecimentos, sem querer adicionar novas

verdades às bases doutrinárias do Espiritismo, representavam esclarecimentos progressivos para melhor entendimento da questão.

Às vezes, problemas apenas aflorados em “O Livro dos Espíritos” vão ser desenvolvidos de tal maneira em outras obras, que, ao lê-las, temos a impressão de encontrar novidades. A verdade, entretanto, é que neste livro eles já foram assinalados de maneira sintética (Herculano Pires, edição comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de Abril de 1.957).

Aliás, este entendimento esta alicerçado em Kardec, quando nos apresenta a progressividade da Revelação Espírita, no 1º Capítulo do Livro A Gênese.

Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado,

porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará. (Allan Kardec, A Gênese).

Feita a ressalva da progressividade da Doutrina dos Espíritos, mas com pleno conhecimento de que os esclarecimentos progressivos deverão chegar através de mediunidade segura e apostolar. Apostolar em função da origem divina do Espiritismo, sua finalidade básica, a elevada significação da Doutrina Espírita para a humanidade, ser expressão da verdade, sua feição de Consolador Prometido e da necessidade da criação de condições medianímicas favoráveis para a recepção do pensamento dos Espíritos superiores.

E, quando falamos de condições medianímicas favoráveis, estamos dizendo que a vivência mediúnica tem relação direta com a influência moral do médium. Neste caso, para que os esclarecimentos progressivos aconteçam, verifica-se a necessidade da existência de um médium com mandato mediúnico, o que acontece

através de planejamento e assistência da espiritualidade superior. Portanto, as revelações progressivas chegarão, mas na época adequada e através de médiuns seguros, como é o caso da vida e obra do médium Francisco Cândido Xavier, legítimo representante de Jesus na Terra.

O estudo da evolução espiritual é vasto e complexo, mas como nos propomos a tratar de forma simplificada tema tão interessante, convidamos o leitor a mergulhar nas páginas do livro *Evolução em Dois Mundos*, para ajuizar, em espírito e verdade, dos caminhos percorridos pelo princípio inteligente em sua ascensão para o reino dos Espíritos puros. Além disso, poder verificar a fantástica influência do Corpo Espiritual, como agente da mente, a modelar formar cada vez mais aperfeiçoadas, na longa jornada evolutiva do princípio inteligente. Uma viagem exploratória indispensável aos estudiosos dos princípios espíritas.

Como proposta de síntese, vamos trazer retalhos do livro “*Evolução em Dois Mundos*”, mas organizados de forma lógica, visando facilitar o

entendimento da questão evolutiva nos planos existenciais. Parafraseando André Luiz, poderíamos dizer que através do processo de evolução da alma, nos dois planos de vida e interligados no berço e no túmulo, se elabora, lentamente, a senda para Deus. Portanto, tudo o que for dito, a partir desse momento encontra-se no livro “Evolução em Dois Mundos”.

Em primeiro lugar, devemos ter em mente que os estudos do Livro “Evolução em Dois Mundos”, constituem uma sequência lógica e perfeita dos pensamentos codificados por Allan Kardec. Nas obras básicas, encontramos pensamentos, como: a marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada; no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis.

O Espiritismo mostra que a vida terrestre não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da Obra do Criador; no intervalo das existências humanas o Espírito torna a entrar no mundo espiritual, onde é feliz ou desventurado segundo o bem ou o mal que fez.

Todas essas afirmativas, que representam, apenas, uma pequena parcela do bloco monolítico da codificação, constituem fundamentos básicos para a expansão da ideia espírita, que acontece de forma sólida, lógica e perfeita através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Em segundo lugar, considerar que todo trabalho de desenvolvimento da ideia evolutiva encontra, também, no Cristianismo Primitivo, fundamentos da teoria, como pode ser analisado através do pensamento de Emmanuel, descrito abaixo.

O apóstolo Paulo, no versículo 44 do capítulo 15º de sua primeira Epístola aos Coríntios, asseverou, convincente: “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.” Nessa preciosa síntese, encontramos no verbo “semear” a ideia da evolução filogenética do ser e, dentro dela, o corpo físico e o corpo espiritual como veículos da mente em sua peregrinação ascensional para Deus (Emmanuel, prefácio do Livro Evolução em Dois Mundos).

André Luiz, na Nota ao Leitor, afirma sua intenção de *“algo dizer do corpo espiritual, em cujas células sutis a nossa própria vontade situa as causas de nosso destino sobre a Terra. Um pequeno conjunto de definições sintéticas sobre nossa própria alma imortal, à face do Universo”*.

E suas afirmativas, expressas no livro “Evolução em Dois Mundos”, giram em torno do entendimento de que todo o esforço evolutivo gira em torno do aperfeiçoamento do Espírito, através das experiências de construção do perispírito, ou corpo espiritual. Entretanto, é preciso considerar, antes de tudo, que o corpo espiritual retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação. Em última análise, o corpo espiritual é veículo da mente, retrato do corpo mental, em aperfeiçoamento constante, durante a trajetória para Deus.

Analisemos o ensino sobre a lei de evolução, com espírito de entendimento á luz da imortalidade, com André Luiz comentando que o corpo espiritual é santuário vivo em que a consciência imortal prossegue em manifestação incessante, além do

sepulcro, formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, extremamente porosa e plástica, noutra faixa vibratória, comportando-se no espaço segundo a sua condição específica e apresentando estados morfológicos conforme o campo mental a que se ajusta.

Em suma, o psicossoma, ou corpo espiritual, é ainda corpo de duração variável, segundo o equilíbrio emotivo e o avanço cultural daqueles que o governam, além do carro fisiológico, gerando novas fórmulas de aperfeiçoamento e progresso para o reino do Espírito.

Esse corpo que evolve e se aprimora nas experiências de ação e reação, no plano terrestre e nas regiões espirituais que lhe são fronteiriças, é suscetível de sofrer alterações múltiplas, e pode também desgastar-se, na esfera imediata à esfera física, para nela se refazer, através do renascimento, segundo o molde mental preexistente, ou ainda restringir-se a fim de se reconstituir de novo, no vaso uterino, para a recapitulação dos ensinamentos e experiências de

que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da consciência perante a Lei.

Para atingir sua destinação finalística, ou seja, a perfeição, o princípio inteligente atravessa os mais rudes crivos da adaptação e seleção, assimilando os valores múltiplos da organização, da reprodução, da memória, do instinto, da sensibilidade, da percepção e da preservação própria, penetrando, assim, pelas vias da inteligência mais completa e laboriosamente adquirida, nas faixas inaugurais da razão.

Compreendendo-se, porém, que o princípio divino aportou na Terra, emanando da Esfera Espiritual, trazendo em seu mecanismo o arquétipo a que se destina, qual a bolota de carvalho encerrando em si a árvore veneranda que será de futuro, não podemos circunscrever-lhe a experiência ao plano físico simplesmente considerado, porquanto, através do nascimento e morte da forma, sofre constantes modificações nos dois planos em que se manifesta, razão pela qual variados elos da evolução fogem à pesquisa dos naturalistas, por representarem estágios da consciência

fragmentária fora do campo carnal propriamente dito, nas regiões extrafísicas, em que essa mesma consciência incompleta prossegue elaborando o seu veículo sutil.

André Luiz nos fala da evolução do princípio inteligente no tempo, traçando, em síntese extraordinária, sua própria história, retratada através das conquistas do corpo espiritual. Uma verdadeira revelação, na acepção do termo, quando nos fala que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada do Plano Superior, **tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização**, segundo o molde mental que traz consigo, dentro das leis de ação, reação e renovação em que mecaniza as próprias aquisições, desde o estímulo nervoso à defensiva imunológica.

Contudo, para alcançar a idade da razão, com o título de homem, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado em seus

impulsos, na romagem para o reino angélico, despendeu para chegar aos primórdios da época quaternária nada menos de um bilhão e meio de anos. E entendendo-se que a civilização aludida floresceu há mais ou menos duzentos mil anos, preparando o homem, com a bênção do Cristo, para a responsabilidade, somos induzidos a reconhecer o caráter recente dos conhecimentos psicológicos, destinados a automatizar na constituição fisio-psicossomática do espírito humano as aquisições morais que lhe habilitarão a consciência terrestre a mais amplo degrau de ascensão à Consciência Cósmica.

Compreensível salientar que o princípio inteligente, no decurso da eternidade, plasmou em seu próprio veículo de exteriorização as conquistas que lhe alicerçariam o crescimento para maiores afirmações nos horizontes evolutivos. Dominando as células vivas, de natureza física e espiritual, como que empalmando-as a seu próprio serviço, de modo a senhorear possibilidades mais amplas de expansão e progresso, sofre no plano terrestre e no plano extraterrestre as profundas experiências

que lhe facultarão, no bojo do tempo, o automatismo fisiológico, pelo qual, sem qualquer obstáculo, executa todos os atos primários de manutenção, preservação e renovação da própria vida.

Na base de incessante repetição dos atos indispensáveis ao seu próprio desenvolvimento, vestindo-se de matéria densa no plano físico e desnudando-se dela no fenômeno da morte, para revestir-se de matéria sutil no plano extrafísico e renascer de novo na Crosta da Terra, em inumeráveis estações de aprendizado, é que o princípio espiritual incorporou todos os cabedais da inteligência que lhe brilharão no cérebro do futuro, pelas chamadas atividades reflexas do inconsciente.

Todos os órgãos do corpo espiritual e, conseqüentemente, do corpo físico foram, portanto, construídos com lentidão, atendendo-se à necessidade do campo mental em seu condicionamento e exteriorização no meio terrestre.

É assim que o tato nasceu no princípio inteligente, na sua passagem pelas células nucleares em seus impulsos ameboides; que a visão principiou pela sensibilidade do plasma nos flagelados monocelulares expostos ao clarão solar; que o olfato começou nos animais aquáticos de expressão mais simples, por excitações do ambiente em que evoluíam; que o gosto surgiu nas plantas, muitas delas armadas de pelos viscosos destilando sucos digestivos.

A marcha do princípio inteligente para o reino humano e a viagem da consciência humana para o reino angélico simbolizam a expansão multimilenar da criatura de Deus que, por força da Lei Divina, deve merecer, com o trabalho de si mesma, a auréola da imortalidade em pleno Céu.

Os naturalistas situados no chão do mundo, desde os sacerdotes egípcios, que estudavam a origem da vida planetária em conchas fósseis, até os mais eminentes biólogos modernos, atreitos à unilateralidade de observação, compreensivelmente não conseguirão suprir as lacunas existentes no quadro da evolução.

Em verdade, porém, acrescentaremos simplesmente que as leis da reprodução animal, orientadas pelos Instrutores Divinos, recapitulam, na organização de qualquer veículo humano, na fase embriogênica, a evolução filogenética de todo o reino animal, demonstrando que além da ciência que estuda a gênese das formas, há também uma genealogia do Espírito.

Com alicerces na hereditariedade, toma a forma física e se desvencilha dela, para retomá-la em nova reencarnação capaz de elevar-lhe o nível cultural ou moral, quando não seja para refazer tarefas que deixou viciadas ou esquecidas na retaguarda.

Contudo, ligado inevitavelmente aos princípios de sequência, é compelido a renascer na Terra, ou a viver além da morte, com raras exceções, entre os seus próprios semelhantes, porquanto hereditariedade e afinidade no plano físico e no plano extrafísico, respectivamente, são leis inelutáveis, sob as quais a alma se diferencia para a Esfera Superior, por sua própria escolha, aprendendo com larga soma de esforço a reger-se

pelo bem invariável, que, em Ihe assegurando equilíbrio, também Ihe confere poder sobre os fatores circunstanciais do próprio ambiente, a fim de criar valores mais nobres para os seus impulsos de perfeição.

A ideia de Deus iniciando a religião, a indagação prenunciando a Filosofia, a experimentação anunciando a Ciência, o instinto de solidariedade prefigurando o amor puro, e a sede de conforto e beleza inspirando o nascimento das indústrias e das artes, eram pensamentos nebulosos torturando-Ihe a cabeça e inflamando-Ihe o sentimento.

Nesse concerto de forças, a morte passou a impor-Ihe angustiosas perquirições e, enterrando os seus entes amados em sepulcros de pedra, o homem rude, a iniciar-se na evolução de natureza moral, perdido na desértica vastidão do paleolítico, aprendeu a chorar, amando e perguntando para ajustar-se às Leis Divinas a se Ihe esculpirem na face imortal e invisível da própria consciência.

Foi, então, que, em se reconhecendo ínfimo e frágil diante da vida, compreendeu que, perante Deus, seu Criador e seu Pai, estava entregue a si mesmo. O Princípio da responsabilidade havia nascido.

A evolução morfológica prosseguiu, emparelhando-se com a evolução moral. Através desse movimento incessante da reencarnação, o princípio inteligente incorpora a experiência que lhe é necessária, estagiando no plano físico e no plano extrafísico, recolhendo, como é justo, a orientação e o influxo das Inteligências Superiores, em sua marcha laboriosa para mais elevadas aquisições.

É urgente reparar, entretanto, que a reencarnação não é mero princípio regenerativo. A evolução natural nela encontra firme apoio.

Criaturas que avultam na bondade, em muitas ocasiões requerem conhecimento nobilitante e muitas que se agigantaram na inteligência permanecem à míngua de virtude. Outras inumeráveis, embora detendo preciosos valores,

nos domínios do coração e do cérebro, após longo estágio no plano extrafísico, sentem fome de progresso renovador por inabilitadas, ainda, a ascensões maiores e renunciam à tranquilidade a que se integram nos grupos afins, porque, no cadinho efervescente da carne, analisam, de novo, as próprias imperfeições, testando-lhes a amplitude nas rudes experiências da vida humana, obtendo mais avançado ensejo de corrigenda e transformação.

Isso não significa que a consciência desencarnada deixe de encontrar possibilidades de expansão nas cidades espirituais que gravitam em torno da Terra.

Outras modalidades de estudo e trabalho aí lhe asseguram novos fatores de evolução; contudo, escassa percentagem de criaturas humanas, além da morte, adquire acesso definitivo aos planos superiores. A esmagadora maioria jaz ainda ligada às ideologias e raças, pátrias e realizações, famílias e lares do mundo.

É por isso que artistas eméritos, ao notarem o curso diferente das escolas que deixaram no Planeta, sentem-se irresistivelmente atraídos para a reencarnação, a fim de preservar-lhes ou enriquecer-lhes os patrimônios. Cientistas eminentes, interessados na continuidade dos empreendimentos redentores que largaram em mãos alheias, voltam ao trabalho e à experimentação entre os homens, e, no mesmo espírito missionário, religiosos e filósofos, professores e condutores, homens e mulheres que se distinguem por nobres aspirações retornam, voluntariamente à esfera física, em sagradas ações de auxílio que lhes valem honrosos degraus de sublimação na escalada para a Divina Luz.

Entendamos, assim, que tanto a regeneração quanto a evolução não se verificam sem preço. O progresso pode ser comparado a montanha que nos cabe transpor, sofrendo-se naturalmente os problemas e as fadigas da marcha, enquanto que a recuperação ou a expiação podem ser consideradas como essa mesma subida, devidamente recapitulada, através de embaraços e armadilhas, miragens e espinheiros que nós

mesmos criamos. Se soubermos, porém, suar no trabalho honesto, não precisaremos suar e chorar no resgate justo.

E não se diga que todos os infortúnios da marcha de hoje estejam debitados a compromissos de ontem, porque, com a prudência e a imprudência, com a preguiça e o trabalho, com o bem e o mal, melhoramos ou agravamos a nossa situação, reconhecendo-se que todo dia, no exercício de nossa vontade, formamos novas causas, refazendo o destino.

Paternidade e maternidade, raça e pátria, lar e sistema consanguíneo são conjugados com previdente sabedoria para que não faltem ao reencarnante todas as possibilidades necessárias ao êxito no empreendimento que se inicia. E senhor das experiências adquiridas que lhe despontam do ser, em forma de tendências e impulsos, recebe o Espírito um corpo físico inteiramente novo, em olvido temporário, mas não absoluto, das experiências pregressas, corpo com o qual será defrontado pelas circunstâncias favoráveis ou não do caminho que deve percorrer,

para prosseguir na obra digna em que se haja empenhado ou para retificar as lições em que haja falido.

Às vezes, deve sofrer mutilações e enfermidades benéficas, inibições e dificuldades orgânicas de caráter inevitável, porque, de aprendizado a aprendizado e de tarefa a tarefa, quanto o aluno de estágio a estágio para as grandes metas educativas, é que se levantará, vitorioso, para a ascensão à Imortalidade Celeste.

Contribuindo com o Espírito em sua marcha ascensional, nasce a atividade religiosa por instituto mundial de higiene da alma, traçando ao homem diretrizes à nutrição psíquica. A religião passa, desse modo, a atuar, em sentido direto, no acrisolamento do corpo espiritual para a Vida Maior, através da educação dos hábitos humanos a se depurarem no cadinho dos séculos.

E devemos considerar que a Religião, com Jesus, se apresenta como sistema educativo, alcançando eminência inimaginável. Nem templos de pedra, nem rituais. Nem hierarquias efêmeras, nem

avanço ao poder humano. Simplesmente, o culto a Deus, no campo da caridade pura e do amor ao próximo.

O Mestre desferrolha as arcas do conhecimento enobrecido e distribui-lhe os tesouros. Dirige-se aos homens simples de coração, curvados para a gleba do sofrimento e ergue-lhes a cabeça trêmula para o Céu. Aproxima-se de quantos desconhecem a sublimidade dos próprios destinos e assopra-lhes a verdade, vazada em amor, para que o sol da esperança lhes renasça no ser. Abraça os deserdados e fala-lhes da Providência Infinita. Reúne em torno de sua glória que a humildade escondia, os velhos e os doentes, os cansados e os tristes, os pobres e os oprimidos, as mães sofredoras e as crianças abandonadas e entrega-lhes as bem-aventuranças celestes. Ensina que a felicidade não pode nascer das posses efêmeras que se transferem de mão em mão, e sim da caridade e do entendimento, da modéstia e do trabalho, da tolerância e do perdão. Afirma-lhes que a Casa de Deus está constituída por muitas moradas, nos mundos que enxameiam o firmamento, e que o homem deve nascer de

novo para progredir na direção da Sabedoria Divina.

Proclama que a morte não existe e que a Criação é beleza e segurança, alegria e vitória em plena imortalidade. Pelas revelações com que vence a superstição e o crime, a violência e a perversidade, paga na cruz o imposto de extremo sacrifício aos preconceitos humanos que lhe não perdoam a soberana grandeza, mas, reaparecendo redivivo, para a mesma Humanidade que o escarnecera e crucificara, desvenda-lhe, em novo cântico de humildade, a excelsitude da vida eterna.

Erige-se, desde então, o Evangelho em código de harmonia, inspirando o devotamento ao bem de todos até o sacrifício voluntário, a fraternidade viva, o serviço infatigável aos semelhantes e o perdão sem limites. Iniciam-se em todo o orbe imensas alterações. A crueldade metódica cede lugar à compaixão. Os troféus sanguinolentos da guerra desertam dos santuários. A escravidão de homens livres é sacudida nos fundamentos para que se anule de vez. Levanta-se a mulher da

condição de alimária para a dignidade humana. A filosofia e a ciência admitem a caridade no governo dos povos. O ideal da solidariedade pura começa a fulgir sobre a frente do mundo.

Jesus inaugurou na Terra o princípio do amor, a exteriorizar-se do coração, de dentro para fora, traçando-lhe a rota para Deus. E eis que o Cristianismo grandioso e simples ressurgiu agora no Espiritismo, induzindo-nos à sublimação da vida íntima, para que nossa alma se liberte da sombra que a densifica, encaminhando-se, renovada, para as culminâncias da Luz.

O Espírito renascente no berço terrestre traz consigo a provação expiatória a que deve ser conduzida ou a tarefa redentora que ele próprio escolheu, de conformidade com os débitos contraídos. Prevalece aí o mesmo princípio que vige para as sociedades terrestres, pelo qual, se o homem é malfeitor confesso, deve ser segregado em estabelecimento correccional adequado para a reeducação precisa e, se é apenas aprendiz no campo da experiência, com dívidas e créditos, sem falta grave a resgatar, é justo possa pedir às

autoridades superiores, que lhe presidem os movimentos, o gênero de trabalho ou de luta em que se sinta mais apto ao serviço de auto aperfeiçoamento.

Entendamos, porém, que, se perpetrado delito passível de dolorosa punição, não é ele internado na penitenciária ou no trabalho reparador para que se desmande, deliberadamente, em delitos maiores, o que apenas lhe agravaria as culpas já formadas perante a Lei.

É natural que o devedor, nessa ou naquela forma de resgate, venha a sofrer fortes impulsos e recidivas no erro em que faliu, tanto maiores quanto mais extenso lhe tenha sido o transviamento moral; entretanto, a provação deve ser assimilada como recurso de emenda, nunca por válvula de expansão das dívidas assumidas.

Desse modo, ninguém recebe do Plano Superior a determinação de ser relapso, vicioso, ou delinquente, com passagem justificada no latrocínio, no meretrício ou na ociosidade, no homicídio ou no suicídio, Padecemos, sim, nesse

ou naquele setor da vida, durante a recapitulação de nossas próprias experiências, o impulso de enveredar por esse ou aquele caminho menos digno, mas isso constitui a influência de nosso passado em nós, instilando-nos a tentação, originariamente toda nossa, de tornar a ser o que já fomos, em contra posição ao que devemos ser.

Parafraseando André Luiz, podemos dizer que tanto a regeneração quanto a evolução não se verificam sem preço, mas o preço equivale à conquista da paz, em plena imortalidade.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Chico Xavier em trabalho mediúnico



Entrevista a Jarbas Varanda

Diante das informações que constam do livro *Evolução em Dois Mundos*, fica evidente a grande contribuição do médium Chico Xavier ao esclarecimento progressivo das bases evolutivas, que encontramos nas obras da Codificação do Espiritismo. As bases científicas estão delineadas, de forma clara e racional, e destinam-se a ampliar a visão do ser humano, a respeito do trabalho incansável do Espírito eterno, ao longo de seu processo evolutivo, a que esta destinado na esteira das reencarnações.

Um fato importante dessas revelações foi devolver ao ser humano o conhecimento do mérito de suas conquistas, consoante a lei de evolução, para que o principio inteligente tenha consciência de sua responsabilidade pessoal em todos os atos que envolvem sua vontade. Corporifica-se, então, no entendimento do espírito humano a idéia de que qualquer lesão ao próximo ou a si mesmo, bem como as conquistas individuais, estarão registradas na consciência, e, em consequência, em seu corpo espiritual, com as marcas de sua identidade, o que poderá lhe valer décadas ou séculos de trabalho em favor de seu equilíbrio, ou a garantia de sua felicidade.

No mecanismo da Lei de Deus, encontramos progresso infinito, Justiça eterna, sanção moral; a alma, tendo liberdade nos seus atos é responsável, cria para si mesma seu porvir; segundo seu estado normal, os fluidos grosseiros ou sutis que compõem o perispírito, e que têm sido atraídos para ela por seus hábitos e tendências; A alma, em sua viagem para a vida superior e

perfeita, colabora com Deus, colabora para o cumprimento das leis eternas.

As múltiplas existências nos ensinam a ampliar a cultura da inteligência e os valores morais, mesmo que ainda estejamos vinculados a um Planeta que nos obriga a viver situações expiatórias, alimentados por dramas existenciais, mas que, à luz do processo evolutivo, se transformam em preciosas lições ao Espírito que aspira melhorar e crescer, rumo à perfeição.

Confiar nos desígnios de Deus é lição das mais favoráveis, pois representa a conquista da fé, perante a qual edificamos nosso equilíbrio espiritual e nos preparamos para viver no clima da serenidade, independente da situação em que estejamos envolvidos. Esse quadro deve ser inerente a todo Espírito que encontra-se na Terra, planeta escola, em regime de aprendizado, apesar de muitos acomodarem-se à indisciplina.

ATRAVÉS DA REENCARNAÇÃO

Emmanuel, Justiça Divina

Fora melhor que não existissem na Terra pedintes e mendigos, na expectativa do agasalho e do pão. Se é justo deplorar o atraso moral do Planeta que ainda acalenta privação e necessidade, examinemos a nós mesmos, quando nos inclinamos para a ambição desvairada, e verificamos que a penúria, através da reencarnação, é o ensinamento que nos corrige os excessos.

Fora melhor não víssemos mutilados e enfermos, suplicando alívio e remédio. Se é compreensível lastimar as condições da estância física, que ainda expõe semelhantes quadros de sofrimento, observemos o pesado lastro de animalidade que conservamos no próprio ser e reconheceremos que sem as doenças do corpo, através da reencarnação, seria quase impossível aprimorar as qualidades da alma.

Fora melhor não enxergarmos crianças infelizes, suscitando angústia no lar ou piedade na via pública. Se é natural comover-nos diante de problemas assim dolorosos, meditemos nos ódios e aversões, conflitos e contendas, que tantas vezes carregamos para além do

sepulcro, transformando-nos, depois da morte, em Espíritos vingativos e obsessores, e agradeceremos às Leis Divinas que nos fazem abatidos e pequeninos, através da reencarnação, entregando-nos ao amparo e arbítrio daqueles mesmos irmãos a quem ferimos noutras épocas, afim de que nós, carecentes de tudo na infância, até mesmo da comisseração maternal que nos alimpe e conserve o organismo indefeso, venhamos a aprender que a Eterna Sabedoria nos ergueu para o amor imperecível na Vida Triunfante.

Terra bendita! Terra, que tanta vez malsinamos nos dias de infortúnio ou nos momentos de ignorância, nós te agradecemos as dores e as aflições que nos ofereces, por espólio de nossos próprios erros, e rogamos a Deus nos fortaleça os propósitos de reajuste e aperfeiçoamento, para que, um dia, possamos retribuir-te, de algum modo, os benefícios que nos tens prodigalizado, por milênios de milênios, através da reencarnação!...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allan Kardec, A Gênese

Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos

Chico Xavier, Evolução em Dois Mundos

Chico Xavier, Justiça Divina

Leon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor



INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA

Departamento de Comunicação
Difusão Doutrinária

1ª edição – Março/2018

Autor Intelectual
Leonel S. Varanda

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Lívia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.